

Vanguarda científica e tecnológica da Cardiologia de Intervenção no Algarve

Em maio de 2001, José Baptista aceitou o desafio de coordenar a primeira Unidade de Cardiologia de Intervenção na região Sul, no Hospital Particular do Algarve, que assume desde o primeiro dia uma aposta na inovação científica e tecnológica e na prática pioneira das técnicas mais modernas no tratamento de doenças cardiovasculares.



O advento da Cardiologia de Intervenção transformou o percurso da vida dos doentes cardíacos com admiráveis resultados ao nível da sobrevivência, mas também do bem-estar.

Desde maio de 2001, o Hospital Particular do Algarve (HPA) assumiu a responsabilidade de providenciar os devidos tratamentos aos doentes cardiovasculares da região, que até à altura tinham de ser deslocados para a cidade de Lisboa em situações críticas de enfarte agudo do miocárdio. José Baptista foi um dos primeiros especialistas convidados para o projeto e conta o processo de criação desta reconhecida Unidade. “Tudo começou por uma necessidade que existia de preencher uma lacuna gigantesca. Num raio de 300km, os doentes cardíacos não tinham ninguém que os pudesse ajudar nestas situações. O HPA avançou com um projeto ambicioso e criou uma unidade pioneira, moderna e inovadora

para responder à urgência cardiovascular na região”.

A Cardiologia de Intervenção do HPA revolucionou a região, mas, ao longo do seu percurso, tem também contribuído para a vanguarda científica e tecnológica da especialidade no contexto nacional. O caráter pioneiro é uma das principais bandeiras que caracterizam este serviço de excelência. “A evolução foi fantástica, porque não só fazíamos o tratamento do enfarte, a situação número um que motivou todo este projeto, mas porque fazíamos todos os outros tratamentos inovadores de intervenção”, revela o especialista. Para além das doenças do coração, também as doenças das artérias periféricas, das carótidas e da aorta são tratadas com procedimentos modernos endovasculares assim como as arritmias complexas passaram a ser tratadas pela Electrofisiologia com ablação. No fundo, o HPA disponibiliza uma Car-

diologia de Intervenção global, oferecendo uma quantidade de serviços de qualidade e cativando especialistas prestigiados das diferentes áreas que trouxeram um grande know-how. “O facto de o hospital começar a criar condições de excelência para trabalhar, vários médicos começaram a aderir ao projeto e pudemos crescer nas diferentes áreas que há quatro anos, culminou com o início da Cirurgia Cardíaca, vertente em que somos, neste momento, únicos no Algarve. O hospital público da região quando necessita envia os doentes para Lisboa, com tudo o que isso implica em termos de incómodo para o indivíduo”, explica José Baptista.

Diagnóstico Precoce

As doenças cardiovasculares permanecem como a principal causa de morte no mundo, apesar dos esforços no desenvolvimento e implementação de estratégias de prevenção primária. Assim um dos grandes desafios de uma Cardiologia moderna é o de conseguir o diagnóstico precoce da doença coronária. Segundo José Baptista, o HPA “teve sempre a preocupação de criar uma equipa de cardiologistas clínicos que prestassem este tipo de apoio à Unidade de Cardiologia de Intervenção”. O Hospital de Gambelas, por se encontrar junto a Faro – um grande centro populacional do Algarve – tem desenvolvido várias atividades do ponto de vista clínico, entre as quais está a consulta de rastreio de Avaliação do Risco Cardiovascular, iniciada em 2015.

Além disso, do ponto de vista tecnológico, o HPA foi dos primeiros hospitais portugueses a adquirir uma máquina que revolucionou o diagnóstico cardiológico: o AngioTAC, que permite ver em detalhe e diagnosticar a doença numa fase muito prematura. “Uma

grande parte dos indivíduos pensa que a gravidade das doenças é proporcional à intensidade dos sintomas. «Queixo-me muito, tenho uma doença grave, queixo-me pouco, não tenho nada». Isso não é verdade, pois como sabemos uma das formas de apresentação de doença coronária é a morte súbita – não teve sintomas e o primeiro sintoma é logo a morte. Hoje em dia, através de uma avaliação quer clínica, quer laboratorial e recorrendo à Imagiologia podemos ter uma ideia mais concreta do risco cardiovascular. Intervir quando é necessário e monitorizar quando ainda não se justifica a intervenção”, assevera o cardiologista.

Técnicas inovadoras, seguras e com excelentes resultados

A Cardiologia de Intervenção apresenta-se como sendo uma subespecialidade da Cardiologia que, como o próprio nome indica, pressupõe que haja alguma intervenção no doente por parte do médico executante. Esta área de atuação surgiu com o intuito de aperfeiçoar algumas técnicas de diagnóstico anteriormente utilizadas, bem como simplificar algumas intervenções que se realizavam recorrendo à cirurgia cardiorábrica. A ideia é de simplificar cada vez mais os processos, torná-los menos invasivos, mais confortáveis para os doentes e assim, diminuir o risco.

A condição com destaque na mortalidade por doença cardiovascular é a cardiopatia isquémica cuja manifestação clínica mais relevante é o enfarte agudo do miocárdio. Até há uns anos a mortalidade por via desta patologia era muito alta assim como o número e a gravidade das sequelas para os que sobreviviam. A angioplastia coronária revolucionou este cenário, onde se inclui o Hospital de Alvor do HPA através da experiência superior a uma década do seu Laboratório de Hemodinâmica,

onde se realizam os procedimentos de intervenção. “Esta nova técnica significa ter uma equipa e o equipamento disponível 24h por dia, 365 dias por ano. Um enfarte, infelizmente, não marca hora para acontecer e exige um esforço organizacional muito grande por parte da instituição”, conta José Baptista, explicando ainda os processos deste tratamento com uma taxa de sucesso de mais de 98%. “Através da introdução de um cateter de 2mm pelo pulso ou pela virilha, injetamos o líquido de contraste radiológico dentro das artérias coronárias que nos permite identificar a obstrução para de seguida conseguirmos, cruzá-la com um fio e, depois aspirar ou não o coágulo que fechou a artéria. Depois de aspirado o coágulo, colocamos um stent e restabelecemos a circulação evitando assim a morte das células cardíacas”.

Com uma população cada vez mais envelhecida surgem cada vez mais casos de estenose aórtica, uma doença degenerativa comum nos idosos. O HPA disponibiliza o tratamento através da implantação percutânea das válvulas aórticas, mais conhecida por TAVI, uma técnica mais segura e com melhores resultados do que a abordagem cirúrgica para a substituição da válvula em doentes de alto risco cirúrgico. “Antes tínhamos uma combinação explosiva: doentes muito idosos e frágeis com uma doença muito grave e sem condições para serem operados. Entretanto, houve alguém que teve a feliz ideia de desenvolver uma válvula que

fosse colocada, através de um cateter, até ao coração. Prevê-se que daqui a cinco anos o número de próteses colocadas, através da TAVI, seja quatro vezes maior. “O que confere um crescimento exponencial desta técnica, é que a TAVI garante uma experiência muito pouco traumática em comparação com a cirurgia, apesar de ser mais cara nesta fase”, refere o médico especialista.

No tratamento da doença valvular mitral em vez da esternotomia completa surge rentemente a cirurgia minimamente invasiva, onde mais uma vez a intenção é minimizar a intervenção e a abertura do esterno. “Esta técnica é uma espécie de laparoscopia realizada no torax com pequenos orifícios para poder reparar a válvula. Também aqui o futuro é trazer válvulas semelhantes às da TAVI para a válvula mitral. Estão já em desenvolvimento e dentro de dois a três anos estarão prontas para serem utilizadas clinicamente. Já temos o ‘compromisso’ que seremos dos primeiros a utilizar essa nova tecnologia. Daí que tenhamos instalado a Sala Híbrida”, expõe José Baptista.

Inaugurada no dia 13 de maio de 2016, no Hospital de Alvor, a Sala Híbrida constitui a última geração das salas operatórias. É uma tendência mundial pelos vastos benefícios já comprovados, pois permitem dar resposta num mesmo espaço a procedimentos de intervenção cirúrgica e não cirúrgica, contemplando equipamentos de alta definição que fazem a reconstrução



tridimensional das estruturas corporais. Um aparelho pensado para o futuro.

No horizonte do HPA estão também os Programas de Reabilitação Cardíaca (PRC) que são reconhecidos como uma componente significativa no tratamento dos doentes cardiovasculares. “Quando um doente sofre um enfarte ou uma situação cardiológica grave, haver uma recuperação cardiovascular, ajuda não só na capacidade de a pessoa voltar ao trabalho mais cedo, mas também a melhorar a sua condição cardiovascular para o futuro. Depois destes tratamentos medicocirúrgicos é desejável que existam meios complementares de tratamento como a fisioterapia e os programas de reabilitação cardíaca que fechem o ciclo. No fundo são um treino muito mais orientado para o coração com uma monitorização personalizada em que os resultados podem ser mensuráveis e adaptados a cada um dos doentes. “A reabilitação surge como uma forma natural de oferecermos mais bem-estar aos doentes”, salienta o cardiologista de intervenção. O HPA tem a particularidade de grande parte dos seus doentes serem estrangeiros, habituados a este tipo de programas de reabilitação. O HPA é assim estimulado pelos doentes internacionais a deter e desenvolver estes serviços.

O papel pioneiro e inovador do HPA

José Baptista não tem dúvidas de que “a política do Hospital Particular do Algarve é responder da melhor forma possível às necessidades da população e do conhecimento médico, apostando nas técnicas que vão definindo o rumo da Medicina. “A direção ouve com muita atenção os seus profissionais e tem entusiasmo em ajudar os especialistas a concretizarem os seus projetos disponibilizando os melhores equipamentos e todas as condições para uma trabalho de excelência”.

O HPA continua a apostar na inovação, nas novas tecnologias e na fixação de médicos especialistas altamente qualificados na região do Algarve. Desde o primeiro dia que o caráter pioneiro caracteriza esta instituição, especialmente na Cardiologia de Intervenção: os primeiros no Algarve a realizar com sucesso uma angioplastia coronária, uma angioplastia periférica, a tratar crianças com cardiopatia congénita por cateteres, os primeiros a fazer os tratamentos das arritmias.

“Do ponto de vista histórico, conseguimos estar sempre na vanguarda e fazer o que de mais moderno se pratica no país e lá fora”, conclui José Baptista.

